

A dimensão experiencial da formação do professor pesquisador

Andria Magalhães Cordeiroⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Mariana Cunha Castroⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Elisângela André da Silva Costaⁱⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

1

Resumo

Os desafios formativos vividos na pós-graduação *stricto sensu* articulam aspectos distintos que dizem respeito à forma como a construção do conhecimento vem sendo historicamente constituída. O pensamento moderno e o positivismo clássico deixaram marcas que questionam, até hoje, as pesquisas de abordagem qualitativa, pela forma como lidam com os contextos e sujeitos, inclusive os pesquisadores. Na consolidação dos projetos e das pesquisas, os mestrandos precisam encontrar sentido e significado nos escritos, de modo que o texto dissertativo não se constitua somente como um artefato técnico. Este artigo objetiva discutir os contributos da abordagem experiencial da disciplina de Estudos Orientados, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), que culminou na consolidação dos textos de qualificação de mestrandos. O artigo evidencia a maneira como os escritos de Larrosa (2019) colaboraram para a escrita dos textos dissertativos dos mestrandos e podem ressoar nas produções de outros pesquisadores da educação.

Palavras-chave: Pesquisa. Pós-Graduação. Educação. Experiência.

The experiential dimension of teacher researcher training

Abstract

The formative challenges experienced in *stricto sensu* graduate programs articulate distinct aspects that concern the way in which the construction of knowledge has been historically constituted. Modern thinking and classical positivism left marks that question, to this day, qualitative approach research, for the way they deal with contexts and subjects, including researchers. In the consolidation of projects and research, master's students need to find meaning and meaning in their writings, so that the dissertation text is not just a technical artifact. This report aims to discuss the contributions of the experiential approach of the Oriented Studies discipline offered by the Postgraduate Program in Education at the State University of Ceará (PPGE/UECE), which culminated in the consolidation of the qualification texts for master's students. The report highlights the way in which Larrosa's (2019) writings collaborated in the writing of master's dissertation texts and can resonate in the productions of other education researchers.

Keywords: Research. Postgraduate studies. Education. Experience.

1 Introdução

O processo de escrita de um trabalho científico, em especial no âmbito da pós-graduação, é atravessado por diferentes desafios que colocam em pauta a constituição histórica da ciência, de modo especial, as influências do pensamento moderno e do positivismo clássico, que separam sujeito e objeto, assim como o olhar e o sentir humanos da razão (GHEDIN; FRANCO, 2011).

Na constituição das pesquisas que culminam na escrita de dissertações e teses, se fazem presentes diversas nuances, que envolvem, por exemplo, a história de vida do pesquisador e suas experiências; a escolha do referencial teórico da pesquisa; a facilidade ou dificuldade com o ato de ler e escrever; a organização e o seu compromisso; o tempo e o espaço físico reservado para escrita; a sensibilidade para se fazer compreensível ao leitor, e, principalmente, a necessária dimensão estética da escrita, mas que não comprometa o rigor científico da pesquisa. Como é possível verificar, o processo de produção do conhecimento extrapola a dimensão técnica e se espraia para articulações de diferentes ordens.

Compreendendo a importância das articulações entre a formação do professor pesquisador e sua vida e trabalho, a disciplina Estudos Orientados II, ofertada pelo Núcleo Didática, Saberes Docentes e Práticas Pedagógicas, do Programa de Pós-graduação em Educação da UECE, adotou uma abordagem formativa pautada na dimensão experiencial, elegendo como uma das referências teóricas o livro *Tremores - Escritos sobre a experiência*, do autor Jorge Larrosa (2019).

A experiência em pauta ocorreu no ano de 2020, conduzida pela professora Elisângela André da Silva Costa e pelo professor Elcimar Simão Martins. Os conhecimentos produzidos a partir dos escritos de Larrosa nos atravessaram de tal modo que era impossível não utilizar tal obra como inspiração e fundamentação nos escritos de nossas pesquisas. Assim, duas questões se apresentaram latentes para nós: como pensar sobre nossas pesquisas e como escrever textos dissertativos, de modo que a experiência expressa em sua linguagem propicie diálogos com os leitores.

O objetivo deste artigo é discutir os contributos da abordagem experiencial da disciplina de Estudos Orientados, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), que culminou na consolidação dos textos de qualificação de mestrandos. Acreditamos que qualquer pesquisa, em especial as do campo educacional, pode e deve se deter na obra *Tremores - Escritos sobre a experiência*, de Jorge Larrosa (2019). Portanto, este artigo poderá contribuir para que outros pesquisadores conheçam a referida obra e sejam atravessados por essa experiência.

2 Metodologia

O presente trabalho foi pautado na abordagem qualitativa, lançando um olhar investigativo sobre a disciplina Estudos Orientados II, ofertada no ano de 2020 pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Foram utilizadas como estratégias de aproximação com a realidade a discussão teórica das bases formativas do professor pesquisador no contexto da pós-graduação e suas aproximações com a categoria experiência, seguida da análise de registros reflexivos relacionados à produção dos textos de qualificação das autoras, enquanto atividade central da disciplina Estudos Orientados II.

3 Resultados e discussões

É relevante que, antes de iniciarmos a análise dos registros reflexivos referentes aos nossos textos de qualificação, façamos uma breve discussão sobre o processo formativo na pós-graduação, partindo dos desafios que a pesquisa em educação enfrenta para que os conhecimentos por ela produzidos tenham sua cientificidade reconhecida no âmbito acadêmico.

Nossa aproximação com a pesquisa científica em educação se dá de maneira mais substancial nos programas de pós-graduação. O que não significa que, durante a graduação, não tenhamos contato ou que não compreendamos sua importância. O que ocorre é que, nos programas de pós-graduação, a pesquisa

torna-se ponto de partida e de chegada para a construção do conhecimento e a formação dos futuros professores/pesquisadores. Importante frisar que a pesquisa de que falamos trata-se da pesquisa qualitativa, uma vez que, segundo Ghedin e Franco (2011), compreende a educação como humanização do homem; como prática social humana, histórica e complexa; que carrega intencionalidades; que é sujeita ao imprevisto, ao aleatório e ao desconhecido; e que se modifica. Portanto, a pesquisa qualitativa é o caminho que permitirá nos aproximarmos do objeto de investigação, contrapondo-se a um pensamento que separa sujeito e objeto de conhecimento. Essa postura epistemológica parte da compreensão de que tanto a pesquisa quanto a produção do conhecimento em educação são movimentos objetivos e subjetivos. “É objetivo porque está relacionada a um dado objeto de investigação. É subjetivo porque envolve um sujeito. Nessa relação, a objetividade o objeto envolve-se na subjetividade do sujeito para possibilitar a conceituação da realidade.” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 103).

A pesquisa em educação não pode ser compreendida pelos parâmetros da ciência clássica, uma vez que a educação é uma prática social complexa e não algo que pode ser analisado de fora para dentro, considerando sua não linearidade e a impossibilidade de ser reduzida a elementos meramente quantitativos. Por isso, a pesquisa qualitativa é a que dará mais estrutura para as investigações em educação, em decorrência de sua abertura para a complexidade que caracteriza os fenômenos sociais, possibilitando ao pesquisador a oportunidade de se autoformar e se perceber como um intelectual crítico e reflexivo, modelo defendido por Pimenta (2012), compreendendo o seu lugar de fala na pesquisa. Daí que um dos desafios da pesquisa em educação é elaborar estratégias de aproximação com a realidade que abram espaços para a interação e o diálogo entre sujeitos e contextos, sem perder de vista, durante o processo de análise dialética do fenômeno investigado, as relações que se estabelecem entre historicidade, contradição e totalidade.

Entendemos que a experiência da disciplina de Estudos Orientados II nos conduziu a uma reflexão sobre os nossos projetos de pesquisa, sobre a nossa presença enquanto pessoa e pesquisadoras em nossa escrita, sobre encontrar sentido para aquilo que escrevemos, de modo que o nosso texto de qualificação

fosse marcado pela essência da pessoa que somos, pela estética do encontro com o nosso objeto de investigação e com a pessoa do leitor.

É oportuno falarmos sobre a condução da referida disciplina pelos professores Elcimar Simão Martins e Elisangela André da Silva Costa, uma vez que os seus contributos são o objeto deste artigo. Pimenta (2014) afirma que o ensino é uma prática social, sendo desempenhada entre os sujeitos. Reitera que o ensino se modifica “[...] pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais. Por sua vez, dialeticamente transforma os sujeitos envolvidos nesse processo.” (PIMENTA, 2014, p. 17).

Podemos afirmar que a abordagem da disciplina de Estudos Orientados II nos transformou, nos tocou e nos mobilizou a pensarmos sobre as nossas pesquisas a partir de um outro olhar, a partir do olhar reflexivo e experiencial.

Para isso, foi apresentado à turma, dentre outras obras, o livro *Tremores - Escritos sobre a experiência*, de Jorge Larrosa (2019). Convém destacar que, inicialmente, iríamos discutir toda a obra em apenas um encontro. No entanto, percebemos que a leitura do livro demandaria mais tempo do que o estipulado para discussão. A sensibilidade dos professores para compreender que o estudo da obra consumiria prazo maior para a reflexão foi essencial para que fôssemos atravessados por sua leitura, a ponto de tornar-se uma referência ao longo de todo o nosso texto de qualificação.

Larrosa (2019) nos convidou a conversar sobre a educação a partir do par experiência/sentido. Longe de tentar conceituar o que é a experiência, o autor nos mostra o que ela não é, nos propondo pensar sobre a experiência como palavra. Segundo Larrosa (2019), “[...] o homem é palavra, que o homem é enquanto palavra, que todo humano tem a ver com a palavra, se dá em palavra, está tecido de palavras, que o modo de viver próprio desse vivente, que é o homem, se dá na palavra e como palavra.” (LARROSA, 2019, p. 17).

Comprendemos a palavra como algo cheio de significados e sentidos, que diz respeito a nossa identidade enquanto pessoa que somos.

Larrosa (2019) considera que “[...] a experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar [...].” (LARROSA, 2019, p. 25).

Na disciplina de Estudos Orientados II, paramos para ler, paramos para escrever, paramos para escutar e paramos para pensar sobre nossas pesquisas a partir de nossas próprias experiências. Retornar aos textos de qualificação, de maneira detida, com olhar atento, nos permitiu ver com mais clareza a dimensão que as reflexões, no curso da disciplina de Estudos Orientados, trouxeram para a consolidação da escrita dos nossos textos de qualificação. Uma primeira colaboração foi pensarmos sobre nós enquanto pesquisadores críticos reflexivos que estão em um programa de pós-graduação.

Para isso, fizemos a leitura do livro *Professor Reflexivo no Brasil*, organizado por Pimenta e Ghedin, de 2012, em que visualizamos colaborações de diferentes autores, como Sacristán (2012), que nos apresenta três advertências essenciais para pensarmos o nosso lugar de fala nas pesquisas. A primeira é que, como pesquisadores, não falamos de nossa prática, mas da prática de professores que não podem falar. A segunda advertência é que não podemos falar sobre os professores, pois há poucas semelhanças entre nós, ditos pesquisadores, e os professores que estão no ensino básico. Por fim, a última advertência é que há muitas pesquisas sobre formação de professores descontextualizadas, que não tocam no cerne dos problemas educacionais.

Considerando essas três advertências que Sacristán (2012) nos expõe, em um primeiro momento podemos nos sentir desautorizadas a pesquisar sobre a formação de professores, a falar por eles, mesmo não estando em posições iguais, mesmo não fazendo parte de seu coletivo de trabalho. No entanto, as discussões realizadas na disciplina de Estudos Orientados nos fizeram compreender que uma pesquisa, ao tratar sobre a formação de professores, não se resume a falar sobre o professor, a falar sobre sua formação, mas a ouvi-lo de maneira que ele possa falar sobre si, sobre sua história de vida e que, ao falar, ele possa dar sentido às suas experiências. Daí a importância de sempre trazer à memória as três advertências de

Sacristán, para que não corramos o risco de escrever textos que falem sobre os professores e não com os professores. Portanto, nos questionamos: como escrever textos que tragam sentido para quem faz a pesquisa, sem perder de vista nossa condição como pesquisadores, os sujeitos da pesquisa e os leitores? Como pensar sobre a escrita de nossos textos dissertativos, de modo que a experiência expressa em sua linguagem propicie diálogos com os leitores?

7

Os escritos de Larrosa (2019) nos permitiram pensar sobre nossa pesquisa, levando em consideração as observações de Sacristán, a partir da exploração do par experiência/sentido. Assim, passamos a compreender tanto a nós mesmas como ao professor como sujeitos da experiência, como “território da passagem, algo como superfície sensível” (LARROSA, 2019, p. 25). A experiência tem a ver com a reflexão que cada pessoa faz sobre si, sobre o experimentado e, principalmente, sobre o vivido. Ela não tem relação apenas com o tempo, mas com o sentido que damos ao que nos acontece, ao que nos expomos.

Sendo assim, a experiência da disciplina de Estudos Orientados II nos tocou, estremeceu como professoras pesquisadoras, influenciando diretamente em nossos escritos acadêmicos, contribuindo para a nossa formação

A seguir, transcrevemos trechos de nossos textos de qualificação que remetem à dimensão experiencial que a referida disciplina trouxe para a nossa escrita, partindo do contato com a obra de Larrosa (2019).

Neste primeiro conjunto de trechos, podemos observar como a experiência está diretamente relacionada às nossas histórias de vida, levando-nos ao encontro de nossas pesquisas. É relevante notar que os objetos de investigação emergem a partir da construção de sentido que damos à experiência. Larrosa (2019, p. 75) afirma que é necessário nos colocarmos no espaço que a experiência abre, “um espaço para o pensamento, para a linguagem, para a sensibilidade e para ação (e sobretudo para a paixão)”. Compreendemos que uma pesquisa em educação necessita do olhar curioso, atento e sensível do pesquisador, de maneira que ele possa estar exposto a esse espaço.

Uma pesquisa nasce a partir do olhar e do interesse do pesquisador, articulando o rigor científico, mas, sobretudo, a paixão pelo tema que emerge de vivências variadas, relacionadas à vida, à formação e/ou ao trabalho desse sujeito. Dito isso, passo a apresentar elementos de minha trajetória pessoal que promoveram o meu encontro com a temática deste projeto de pesquisa. [...] Minha relação com as discussões acerca da educação em espaços de privação de liberdade se iniciou com uma experiência que me atravessou antes mesmo de ingressar na graduação. (em fase de elaboração)¹.

8

Partindo do pressuposto de que a reflexão sobre a história de vida do pesquisador é uma importante referência para o seu encontro com o objeto de estudo, passo a apresentar aspectos relacionados à minha trajetória pessoal, formativa e profissional, com especial olhar para elementos presentes na educação básica, no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - UECE (em fase de elaboração)².

Segundo Ghedin (2009), a pesquisa possibilitará ao professor estabelecer uma relação entre o saber já consolidado com as reflexões advindas da prática e da experiência, de modo que ele possa elaborar e sistematizar seus próprios conhecimentos. Assim como a reflexão sobre a experiência é possibilidade de expansão da consciência necessária à construção do conhecimento, compreendemos ser essa experiência intrínseca à formação do professor, perpassando toda a sua história de vida e trajetória profissional. Larrosa (2019, p. 30) afirma que “o saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos”. Podemos observar, nos trechos abaixo, o papel da experiência como mediadora da formação do professor e dos conhecimentos por ele elaborados.

A escrita deste capítulo é atravessada pela compreensão da experiência como parte indissociável da formação de professores. Podemos mesmo dizer que somos feitos de experiências, de memórias, de paixões, de palavras que nos tocam e nos fazem ser o que somos. Assim,

¹ Prática docente entre as grades: a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão professor em espaços de privação de liberdade, de autoria de Andria Magalhães Cordeiro, parte da dissertação de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

² O estágio supervisionado e a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão: o olhar dos professores da educação básica que recebem estagiários, de autoria de Mariana Cunha Castro, parte da dissertação de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

apresentamos, com base em uma revisão de literatura, a problematização das relações que se estabelecem entre a formação de professores e a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão, dedicando um olhar especial para as histórias de vida dos professores e com seus contextos de atuação profissional (em fase de elaboração)³.

A formação de professores se materializa a partir de experiências vivenciadas ao longo da graduação através das disciplinas cursadas, dos encontros acadêmicos e das partilhas com estudantes e professores. Apesar de serem expostos a uma proposição formulada através de um projeto pedagógico do curso, que busca oportunizar condições igualitárias de formação, cada experiência vivida nesse processo toca, perpassa e transforma os graduandos de formas diferentes (em fase de elaboração)⁴.

Conforme os trechos destacados abaixo, podemos inferir que o diálogo intersubjetivo, o usar palavras para manifestar o que se sente, o que se passa, o que se pensa e o que se vê, é fundamental para que o professor dê sentido às suas experiências, realizando uma autorreflexão sobre sua pessoa. Larrosa (2019) afirma que, ao utilizarmos as palavras, [...] do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos.” (LARROSA, 2019, p. 17).

A tomada de consciência sobre o processo de constituição identitária do professor perpassa todo o seu percurso de vida, envolvendo experiências anteriores e posteriores à sua entrada no magistério.

Quando um professor tem oportunidade de partilhar narrativas sobre sua história de vida e sua atuação profissional, ele experimenta um processo de construção de sentido para suas próprias experiências. Através da organização do pensamento e das palavras, o professor narrador se coloca diante de si mesmo, confrontando, refletindo e (re) constituindo a forma como se vê. (em fase de elaboração)⁵.

³ Prática docente entre as grades: a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão professor em espaços de privação de liberdade, de autoria de Andria Magalhães Cordeiro, parte da dissertação de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

⁴ O estágio supervisionado e a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão: o olhar dos professores da educação básica que recebem estagiários, de autoria de Mariana Cunha Castro, parte da dissertação de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

⁵ Prática docente entre as grades: a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão professor em espaços de privação de liberdade, de autoria de Andria Magalhães Cordeiro, parte da dissertação

A experiência depende de forma direta do que estamos dispostos a sentir e vivenciar, depende da nossa própria história e da nossa relação com o experimentado (em fase de elaboração)⁶.

Não produzimos a experiência, pelo contrário, é ela que se faz presente. Mas, para que isso ocorra, é imprescindível que nos tornemos “território” para a sua passagem e que tenhamos um gesto de interrupção para que possamos notar sua presença. Larrosa (2019) escreve que é indispensável parar para escutar; parar para pensar mais devagar; parar para olhar; cultivar a atenção e a delicadeza; suspender o juízo e a opinião. Assim, como é possível observar nos trechos abaixo, compreendemos que ao professor e ao pesquisador é necessário parar para dar sentido ao que lhes acontece.

Nós não produzimos a experiência, mas nos deixamos expor a ela. Nos colocamos debaixo de seus pés para que ela nos atravessasse. É preciso que reservemos um tempo para pensar sobre ela, para estarmos atentos à sua chegada. Quantos saberes poderíamos ter se nos permitíssemos parar para dar sentido ao que nos acontece? (em fase de elaboração)⁷.

A experiência vem do singular, do concreto e nos transcende. Mas para que ela ocorra, é necessário proporcionar ao professor a oportunidade de olhar para si e de se perceber enquanto agente do seu processo de formação, da sua vida e sua trajetória. Não temos como comparar as experiências dos indivíduos, pois cada pessoa tira de uma vivência aquilo que considera conveniente ou necessário. A experiência está presente na nossa vida a partir daquilo que nos acontece e nos transforma (em fase de elaboração)⁸.

4 Considerações finais

de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

⁶ O estágio supervisionado e a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão: o olhar dos professores da educação básica que recebem estagiários, de autoria de Mariana Cunha Castro, parte da dissertação de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

⁷ Prática docente entre as grades: a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão professor em espaços de privação de liberdade, de autoria de Andria Magalhães Cordeiro, parte da dissertação de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

⁸ O estágio supervisionado e a dimensão experiencial da aprendizagem da profissão: o olhar dos professores da educação básica que recebem estagiários, de autoria de Mariana Cunha Castro, parte da dissertação de mestrado em Educação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, 2021.

No presente artigo, discutimos os contributos da abordagem experiencial da disciplina de Estudos Orientados, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE), evidenciando o modo como os escritos de Larrosa (2019) colaboraram na escrita dos nossos textos de qualificação de mestrado. Entendemos que o estudo da obra e o exercício no curso da disciplina demonstraram que há carência de oportunidades como essa, momentos nos quais os pesquisadores possam se defrontar com categorias e fundamentos que enriqueçam a sua visada acadêmica.

Durante a experiência de cursar a referida disciplina, duas questões se colocaram para nós: como pensar sobre nossas pesquisas e como escrever textos dissertativos, de maneira que a experiência expressa em sua linguagem propiciasse diálogos com os leitores. Para que isso se efetive e a categoria da experiência possa se tornar prática corrente, a experiência como conceito e como palavra requer mais análise e tempo para a reflexão em torno dos modos de escrita e pesquisa.

Ao longo deste artigo, sublinhamos a importância que a referida disciplina trouxe para os nossos estudos, em especial sua condução pela professora Elisangela André da Silva Costa e pelo professor Elcimar Simão Martins, que souberam parar para nos escutar, parar para nos olhar e parar para nos ensinar. Consideramos que os livros escolhidos pelos professores para fundamentação dos estudos foram essenciais para que pudéssemos responder às questões que inicialmente se colocaram para nós. A esse respeito, o livro *Tremores - Escritos sobre a experiência*, de Jorge Larrosa, foi um grande referencial que perpassou toda a escrita dos nossos textos de qualificação, como foi demonstrado ao destacarmos e discutirmos trechos de nossas pesquisas, realçando a dimensão experiencial através do encontro com o nosso objeto de investigação; da relação entre a construção do conhecimento e a formação do professor; do uso da palavra como caminho para dar sentido ao que somos e, por fim, do aprender a parar para pensar, parar para escutar, parar para olhar... Portanto, consideramos que este artigo cumpriu com o seu objetivo, que foi pensar a experiência como categoria, mas também abriu caminhos de investigação futuros, como as possibilidades de percorrer objetos e trabalhos dissertativos à luz da experiência, de instituir a

experiência como fundamento e eixo em torno do qual os temas de pesquisa e estudo se organizem. Enfim, de perceber a centralidade da experiência nos nossos trabalhos.

Referências

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

GHEDIN, Evandro. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. *In*: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 4., 2009, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2009. p. 1-28. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/evandroghedinconferenciaabertura.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2021.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. *In*: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo, Loyola, 2014. p. 15-41.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez, 2012. p. 20-62.

SACRISTAN, José Gimeno. Tendências investigativas na formação de professores. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo, Cortez, 2012. p. 94-102.

ⁱ **Andria Magalhães Cordeiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1827-7748>

Universidade Estadual do Ceará, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza
Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE. Graduada Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora substituta da rede municipal de Fortaleza.
Contribuição de autoria: esboço do texto, escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6982530641542258>.

E-mail: andriamagalhaes@gmail.com

ⁱⁱ **Mariana Cunha Castro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0753-0210>

Universidade Estadual do Ceará, Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE. Graduada em Pedagogia pela UECE. É bolsista no Programa de Demanda Social da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Contribuição de autoria: esboço do texto, coleta e sistematização dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6098439126812827>.

E-mail: mariana.cunha@aluno.uece.br

iii **Elisangela André da Silva Costa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0074-1637>

Universidade Federal do Ceará, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Universidade Estadual do Ceará

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará, professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e professora colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará

Contribuição de autoria: esboço do texto, suporte na escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados e revisão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6038313468372950>.

E-mail: elisangela.andre@uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

CORDEIRO, Andria Magalhães; CASTRO, Mariana Cunha; COSTA, Elizangela André da Silva. A dimensão experiencial da formação do professor pesquisador.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.